

PROGRAMA SÓCIO CULTURAL – PSC
QUARTO CONCURSO LITERÁRIO

TEMA : **SE UM DIA EU ...** NÚMERO DE INSCRIÇÃO: 15

Se eu tivesse vivido

Se um dia eu pudesse reviver os momentos mais intensos da minha vida, trazê-los ao presente e reluzi-los intensamente sem cometer erros já passados. Sorrir mais, cantar mais, viver mais. Ajudar a quem precisa e não reclamar pelo esforço não recompensado no ato. Correr e experimentar o cansaço como o momento de se recarregar e estar aguardando ansiosamente o momento de descarregar tudo de novo. Dizer sim aos “nãos”, contrariar quem me fez mal, sorrir com um amigo e levar o sorriso aos que procuram a felicidade.

Se eu pudesse deixar transparecer a todos os que um dia me julgaram, o quão é grande a forma que a felicidade se irradia em mim e poder ter a certeza que eu, apenas eu posso me julgar sabendo que sou o juiz da minha própria sentença.

Meu coração me pede que nunca deixe de fazer o que tenho vontade, e é assim que sigo meu ritmo de vida incessante, é assim que dou forças para o Deus que comanda a minha vida me deixe viver intensamente a loucura de estar com o outro. É assim que cada dia mais eu conheço cada centímetro do mundo, é assim que sigo cada passo sofrendo com a dor de meus pés causada pela insistência em buscar o melhor, sem pensar o que sofreria para tê-lo.

Ah, como o barbear é incômodo! Queria poder voltar por poucos instantes para quando minha face ainda se mostrava angelical e assim, não deixar que meus antigos companheiros deixem minha história.

Se um dia eu pudesse arriscar mais e não me arrepender, não ter medo de tentar e prosseguir cada vez que o medo me barrar. Quebrar as barreiras do tempo e trazer de volta os que já se foram e realizar-lhes seu último pedido para que o fim não seja infeliz. Se eu pudesse gritar e colocar para fora tudo que se acumulou de mágoas durante toda a minha vida e em cada onda produzida pela minha forte voz poder perdoar um a um dos que um dia me fizeram estar caído ao chão sem ter um indicador de futuro, sem poder imaginar que minha vida ainda fazia parte deste estranho espaço onde nossa alma flutua e caminha sem direção, sem comandos ou ordens, deste mundo sem leis e sem dono chamado imaginação.

É pensando no futuro que se vive o presente, é acreditando em si mesmo que se vive o futuro, se fiz o certo não sei, mas hoje colho tudo o que plantei com o amargo gosto de um dia não ter podido aproveitar a vida da maneira como um Ser maior ofereceu-a a mim, depositando toda a sua confiança. O meu momento chegará; para onde irei, não sei, se não consigo saber nem mais onde estou nestes instantes. O que me resta é sentir o frio na espinha que minha ansiedade me causa por não poder prever o meu futuro, da mesma forma que consigo ver meu passado e tentar concertá-lo

Infelizmente já não mais tempo para amar sem garantias, correr os riscos de deixar o coração agir por conta própria, sem ter medo de um dia me arrepender sem tentar. Queria ter aproveitado cada beijo e cada abraço do meu amor como se a última vez, queria ter tido a última vez, queria ter tido um amor.

Se um dia eu pudesse aproveitar a vida segundo a segundo, fazer o que não fiz e refazer se for necessário, hoje a minha alma não choraria a tristeza da solidão sobre as nuvens.

